

**“HONDE HE O CONTRAHENTE NATURAL EMORADOR”:
EMPREGO DO “H” EM ASSENTOS DE CASAMENTOS
DO SÉCULO XVIII**

Lécio Barbosa de Assis (UESB)

falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

jorge.silva@uesb.edu.br

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@uesb.edu.br

Neste trabalho, apresentamos o emprego do “h” em assentos de casamentos, do Livro nº 1 (1719–1753), da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio de São Francisco. Partindo de um estudo filológico e paleográfico, buscamos descrever as situações para o emprego do “h” e a variação constante entre a presença e ausência do seu uso no *corpus*, analisado para testar a hipótese de que os *scriptores* eram influenciados pela oralidade e pelo princípio etimológico, refletindo a admiração pela corrente Renascentista em voga na época. No tocante à análise filológica do *corpus*, consultamos obras produzidas no século XVIII (BLUTEAU, 1728; MADUREIRA FEIJÓ, 1734), além de recorrer à Paleografia (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005, BERWANGER; LEAL, 2008) para a leitura e transcrição do manuscrito. Quanto à metodologia, foram adotados os seguintes passos: (i) leitura da edição fac-símile e em seguida, transcrição conservadora do manuscrito de acordo com a orientação de Spina (1994) e Cambraia (2005); (ii) foram sistematizados os vocábulos com o emprego do “h” e suas variações com o auxílio da ferramenta computacional AntConc (3.4.4) e (iii) a consulta e comparação das grafias e etimologias em obras de referência, para verificar se as grafias encontradas no documento correspondiam com as descrições apresentadas pelas obras.

Palavras-chave:

Paleografia. Emprego do “h”. Assentos de casamentos.